ANNO DE 1841. SEXTA FEIRA 13 DE AGOSTO. NUM. 175.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mes
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	1, 11, e 21 dito dito
Cidada das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOST.

Lua Cheia	a 2 - as	7 h. e 39 m. da man.
Quart. ming.	a 10 - as	3 h. e 56 m. da man.
Lua Nova	a 16 - as	7 h. e 11 m. da man.
Quart. cresc.	a 23 e as	6 h. e 37 m. da tard.

Mare cheia para o dia 13 de Agosto.

As 12 horas e 30 minutos da tarde.
As 12 horas e 54 minutos da manh.

CAMBIOS. — AGOSTO 12.

Londres	30 d. por 1$000 ced.		
Lisboa	80 a 85 por o/o premio por metal offerecido.		
França	320 reis por franco.	Comp.	Venda.
OURO — Moeda de 6$400 reis,	velhas	14$800	15$000
" Ditas "	novas	14$600	14$800
" Ditas de 4$000 reis,		8$200	8$400
PRATA — Patacões Brasileiros		1$640	1$660
" Pezos Columnarios		1$640	1$660
" Ditos Mexicanos		1$600	1$620
" Miuda.		1$400	1$440
Disc. de bilb. da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mes.			1 o/o
Idem de letras de boas firmas			1 1/2 a 1 1/4
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.			ao par

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Romão M. — Audiencia do Juiz de Direito da 2a vara.
10 Terça * S. LLourenço M. — Relação e aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
11 Quarta S. Taurino M — Aud. do Juiz de D da 3. vara.
12 Quinta S. Clara V. F. — Audiencia do Juiz de Direito da 2a vara.
13 Sexta S. Helena V. M. — Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
14 Sabbado S. Uasicio M. — Relação e audiencia do Juiz de D. da 3a vara.
15 Domingo Assumpção de N. Snra.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO DE JANEIRO.

AS COROAS DESDE A ANTIGUIDADE.

A coroa, na antiguidade pagã mais remota, era somente destinada as divindades maiores, e, de ordinario, fabricada de plantas que symbolisavão o genero de producção ou naturesa dos beneficios que se lhes attribuião, feitos á humanidade. Os Gregos a os Romanos estenderão seo uso aos heróes o grandes homens que havião feito serviços relevantes á patria.

Aos que tem alguma lição dos historiadores latinos não serão desconhecidas as diversas especies de coroas com que se galardoava os grandes feitos e gentilesas d'armas, segundo a sua importancia relativa aos fins politicos dessa nação dominadoura do mundo. As palavras - coroa castrense, rostral, mural, triumphal, oval, civica - encontrão-se a cada pagina descriptiva das acções gloriosas dos homens illustres do grande povo. E tambem se deprehende dos escriptos antigos que as coroas servirão igualmente para os sacerdotes, para os poetas distinctos, e, por imitação para os vencedores dos jogos solemnes, para os athiletas, até para couzas innaimadas. Depois passou a coroa, que consistia ainda no simples diadema ou banda, que singia a fronte, a designar a authoridade suprema. Julga-se que Cesar foi primeiro que obteve do senado o uso permanente desta insignia, como emblema do poder. Os imperadores romanos continuarão a uzala de diversas maneiras e formas. Dividido o imperio romano, essa pratica passou para os imperadores de constantinopla, e dahi se transmitio para o Occidente.

A primeira raça dos reis francos usava-a desta forma. Francisco I foi o que a principiou a usar coberta, imitando a Henrique VIII e Carlos V que, pelo mesmo tempo, a adoptarão, a imitação do crinium dos imperadores do Oriente. Os outros soberanos da Europa igualmente adoptarão esta insignia com algumas variedades na forma, as quaes ainda hoje subsistem. Applicada assim a coroa pelo consenso geral dos soberanos, para designar o poder, foi tambem usada pelos duques, marqueses, condes e barões nos seus elmos, e inscripta nos seus brasões de nobresa.

As sagrações antigas e modernas.

Os eruditos nas antiguidades, concordão em que a pratica da sagração dos monarchas vem de Saul, que segundo a Escriptura, foi ungido por Samuel; assim como o foi tambem David, e depois o continuarão a ser os reis de Judá e de Israel, para mostrarem que a sua autoridade vinha de Deos. Na idade media, foi Pepino, pai de Carlos Magno, o 1. que se fez sagrar pelo Papa. Exercendo já a autoridade, e sendo rei de facto, quiz tomar tambem o titulo, confirmado com o prestigio da suprema autoridade da Igreja. O Papa Zacarias o mandou sagrar por Bonifacio, bispo de Mayence, em Soisson, pela era de 752; porem, vindo a França Estevão III, sucessor daquelle pontifice, fugitivo á oppressão dos Lombardos, confirmou a sagração com suas mãos pontificaes. Tal era a importancia que o rei dos Francos ligava á influencia da intervenção do chefe da Igreja, para firmar sua autoridade.

O clero não desconheceo a vantagem que lhe dava este procedimento do do rei franco, e tirou delle todo o partido, introdusindo, nas sagrações subsequentes, formulas que tornarão sucessivamente a realesa, mesmo depois de hereditaria, como huma emanação do poder ecclesiastico, assegurando ao mesmo tempo todos os seos privilegios, bem como os da nobresa, sobre os direitos do povo. Algumas dessas formulas são tão notaveis, que não podemos prescindir de referil-as aqui, transcrevendo-as dos escritos em as que encontramos.

Carlos, o Calvo, coroado em Metz, em 869, expressava-se desta maneira no acto do seu juramento, dirigindo-se aos bispos: "Sabei que primeiro, que tudo, eu guardarei, com a ajuda de Deos, a elles (ecclesiasticos) e ás suas igrejas, a honra e o respeito que lhe são devidos, e a cada hum sua gerarchia, sua dignidade e sua pessoa. Eu os honrarei e protegarei com o meo poder; eu lhes conservarei seos direitos e suas leis.

O bispo sagrador dirigia ao rei huma allocução nos seguintes termos: "Conservai-vos no lugar que tendes occupado até aqui como sucessor de vosso pai, cuja herança vos foi transmittida, por authoridade do Todo Poderoso, e da qual vos metemos de posse, nós e todos os bispos, e todos os servos de Deos." E, dirigindo-se ao Altissimo, accrescentava: "Deos Omnipotente, lançai vossa benção sobre a cabeça do vosso servo F., que nós elegemos rei deste reino." Estas formulas forão abolidas depois da revolução de 1789 ficando porem sempre salva a liturgia do ritual romano, nas sagrações dos reis de França e nas dos imperadores Romano-Allemães, com a bulla aurea e regulamentos subsequentes. Segundo esta mesma liturgia, os soberanos sagrados continuão a ser ungidos e a receber nesse acto a Eucaristia nas duas especies; mas não vestem geralmente a dialmatica, nem praticão as funcções do diacono, como em outro tempo.

Em quanto as formalidades meramente politicas, depois de Carlos Magno introduzio-se toda a etiqueta da Côrte de Constantinopla. A sagração de Frederico III. imperador da Alemanha, casado com D. Leonor, filha de el-rei D. Duarte de Portugal, foi a em que se desenvolveo mais completamente essa etiqueta e pompa e ficou servindo de norma para as coroações subsequentes.

Nas coroações dos reis de França, o condestavel e outros nobres determinados exercião funcções que lhes erão proprias na entrega das insignias; porem, abolindo-se depois aquella dignidade; e concorrendo outras cousas a respeito destes titulares, os mesmos reis passarão a nomear o condestavel e os outros funcionarios da coroação, somente para o acto, como se pratica no Brasil.

Coroação dos reis de Portugal.

Dos reis de Portugal somente consta que dous fossem sagrados e coroados: D. Affonso I e D. Sancho I; porem, não ha duvida alguma de que os seus successores o podião e podem ser, como demonstra Antonio de Sousa de Macedo, Luzitania Liberata, pag. 783, a 785; "Hoc per dissuetudinem abiit (diz este escriptor) cum alliis in coronatione nostrorum regum, et nil fit aliud quam proclamare. . . . possunt autem ungi si velint, unde alii nullam in hoc prerogativam habent." Esta pratica cahio em desuso na coroação dos nossos reis, e nada mais se faz do que acclamo los . . . porem podem ser ungidos, se o quiserem ser, pois que os outros não tem a prerogativa alguma.

Não obstante porem, não haver unção ou sagração, nem mesmo coroação nas acclamações dos reis de Portugal, ha sempre a intervenção da autoridade ecclesiastica para as orações e as outras praticas que tem lugar no tempo, como se fez na acclamação do Snr. D. João VI., nesta corte.

A respeito das formalidades politicas, conservão-se as tradicções e etiquetas antigas, que são as mesmas que se adoptou para o Brasil, com as differenças que exigia a diversidade da forma de governo e principios constituitivos; e talvez o imperio da opinião e mais circunstancias dominantes.

Consultando as relações da acclamação do Snr. D. João VI, publicadas naquelle tempo, achamos, mesmo no ceremonial politico da solemnidade, differenças essenciaes das que depois se adoptarão para a coroação do Snr. D. Pedro I, como se deprehenderá do que abaixo notamos.

A acclamação do Snr. D. João VI, que teve lugar em 6 de fevereiro de 1818, foi annunciada na vespora por um bando apparatoso; segundo a pratica antiga, no qual figurava o senado na camara em corpo. No acto da solemnidade, achavão-se as corporações com as precedencias respectivas, tendo sempre o primeiro lugar a municipalidade da corte. Na coroação do Snr, D. Pedro I. não houve bando, e a primeira representação foi dada aos procuradores das Provincias e das municipalidades de todo o imperio. A diferença foi ainda mais notavel na forma do juramento, como era natural, tendo de referir-se ao regimen constitucional proclamado, e sobre tudo ao elemento democratico, que devia entrar por muito na futura constituição do imperio.

Coroação e sagração do Sr. D. Pedro I.

A ceremonia da coroação do Fundador do Imperio do Brasil em 1. de dezembro de 1822, acto de mais alta importancia, por ser o primeiro deste genero no hemisferio americano, e cujos effeitos provavelmente hão de ter huma immensa influencia nos destinos desta parte do mundo, foi em quanto ao ceremonial, uma imitação das sagrações dos Imperadores e reis da Europa, modificada pelos novos principios governativos, pela influencia da opinião e tendencias dos povos americanos. A concurrencia dos delegados das provincias; e das municipalidades do Imperio, erão hum protesto vivo do federalismo e democracia, contra o predominio exclusivo do elemento monarchico e da absoluta concentração do poder; e tanto a formula do juramento prestado pelo Imperador, como a proclamação do seu entronisamento, forão de accordo com esse protesto symbolico do povo brasileiro. Eis aqui as proprias expressões do mesmo juramento prestado no templo.

"Ego Petrus Primus, Deo annuente, unanimeque Populi voluntate, factus Brasilice Imperator, ac etiam ejusdem Defensor Perpetuus, profiteor ac promitto Religionem Catholicam Romanam observare et sustinere, Promitto imperii leges observare, easque sustinere juxta ordinem constitutionale n Promitto imperii integritatem totis viribus defendere ac conservare. Sic me Deus juvet, et hæc sancta Dei Evangelia."

"Eu Pedro 1.°, pela graça de Deos e unanime vontade do Povo, feito Imperador do Brasil e seu Defensor Pepetuo, juro observar e manter a Religião Catholica Apostolica Romana; juro observar e faser observar constitucionalmente as leis do imperio; juro defender e conservar, com todas as minhas forças, a sua integridade. - Assim o juro aos Santos Evangelhos."

A formula da acclamação, proferida pelo alferes mor, foi a seguinte:

"O muito Alto Senhor D. Pedro 1.°, Imperador Constitucinal, Perpetuo Defensor do Imperio do Brasil, está coroado e entronisado. - Viva o Imperador."

Pelo que toca á intervenção da autoridade ecclesiastica, o Senhor D. Pedro I foi ungido segundo o ritual, e passou pelas outras praticas das sagrações da Europa. A respeito das formalidades politicas, foi tambem seguida a etiqueta europea, exceptuando a apresentação da mão da justiça, usada nas coroações dos reis de França, e que não foi adoptada na do Snr. D. Pedro I, provavelmente em attenção ao principio da independencia do poder judiciario e separação do poder da coroa. Na actual coroação, esta insignia foi adoptada talvez em hum sentido puramente moral, como emblema da justiga que o poder da coroa deve sempre exercitar, ou no sentido politico da influencia dos poderes moderador e executivo no judiciario, pela eleição, e suspenção dos juises.

(O Despertador).

Hontem de manhãa, (25 de julho) S. M. I. e SS. AA. II. regressárão para a imperial quinta da Boa-vista.

O BAILE DA COROAÇÃO.

Sabbado, 24 do corrente, teve lugar o brilhantissimo baile dado por S. M. o Imperador no paço da cidade. Desde as 5 horas da tarde começárão a concorrer os convidados, todos fardados ou em trajos de corte. Os salões do paço, tanto a parte nobre que faz face á assemblea, como os lados fronteiros ao mar e ao largo, estavão apinhados de gente, entre a qual se distinguião as pessoas mais gradas do pais, quer nacionaes, quer estrangeiras. Esta brilhante reunião compunha-se de mais de 1,500 pessoas.

As 8 horas e meia S. M. e A.A. I.I. apparecerão no salão que ha de servir de sala do trono, onde forão saudados com o hymno nacional, e tomárão assento n'hum rico sofá collocado sobre dous degrãos no topo do salão.

A hum signal dado pelo mestre-sala parou o hymno, e S. M. o Imperador, tomando á sua direita a princeza imperial, e collocando-se no pavimento na parte central, junto ao sofá, dignou-se romper o baile ao som de huma brilhante marcha, dando hum passeio em torno do grande salão, diante da escolhida reunião que ali se achava, e parando depois no mesmo ponto donde partira. S. M. e A.A. dignárão-se então fazer huma reverencia ao immenso concurso que á porfia se disputava o passo para mais de perto gozar da sua augusta presença, e tomarão assento no sofá;

Então o mestre-sala, tomando as ordens de S. M. I. e de S.S. A.A: convidou ao Sr. Hamilton, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. B. para ter a honra de dansar com S. A. I. a Sra. D. Januaria, e ao Sr. barão Dayser para dansar com S. A. a Sra. D. Francisca, ficando o primeiro par junto a S. M. I. e o outro fronteiro.

Na segunda contradansa o Sr. conselheiro Lomonozof, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperador da Russia, teve a honra de dansar com S. A. a Sra. D Januaria, e o Sr. viador José Maria Velho com S. A. a Sra. D. Francisca.

Na terceira contradansa teve a honra de dansar com a princeza a Sra. D. Januaria o Sr. barão de Caxias, e com a princeza a Sra. D. Francisca o Sr. camarista José Correia de Sá.

Na quarta, o Sr. barão da Boa-Vista teve a honra de dansar com S. A. I., e o Sr. viador Verna com a princeza a Sra. D. Francisca.

Na quinta, o Sr. visconde de Baependy teve a honra de dansar com S. A. I., e o Sr. camarista Magalhães com a princeza a Sra. D. Francisca.

Nos intervallos S.S. A.A. I.I. valsárão com a Sra. marqueza de Maceyó e com as filhas dos Srs. José Caetano de Andrade e José Maria Velho.

A'meia noite S. M. I., e S.S. A.A. I.I., seguidos por todas as Sras. convidadas, dirigirão-se para a varanda da coroação, onde se achava a céa. No salão do throno estava a mesa do imperador, ornada com hum riquissimo plateau dourado, e com peças de porcelana de hum trabalho e elegancia maravilhosos.

Desde as columnas do salão do trono até a cada pavilhão se estendião duas grandes mesas de 80 talheres cada huma. A do pavilhão do Prata estava toda ornada de peças de prata, e a do Amazonas de peças de prata dourada.

Logo que S. M. e AA. II. se retirárão, tomárão assento as senhoras e depois os cavalleiros. Faltão as expressões para descrever devidamente o aspecto destas mesas rodeadas de senhoras, reunindo todos os encantos da formosura, toda a elegancia e riqueza dos vestuarios. Reinou em tudo a melhor ordem; por toda a parte houve esplendor, profusão e magnificencia verdadeiramente imperial.

A huma hora e meia da manhãa finalisou a ceia que deu fim a esta esplendida festividade.

Assim se terminárão os brilhantissimos festejos da coroação e sagração do augusto monarcha brazileiro, que terião sido completamente satisfactorios, se o desgraçado acontecimento do incendio do palacete não tivesse vindo perturbar as sinceras expressões do enthusiasmo e regosijo publico.

Antes de concluir-mos, seja-nos licito tributarmos os devidos elogios ao Exm. Sr. mordomo mestre-sala, pela maneira com que soube coordenar e dirigir todas as ceremonias e festividades da corte, em tão solemne circunstancia. O brilhantismo, a pompa, a magnificencia com que tudo se passou, deixárão profundas lembranças nos corações de todos os que tiverão a fortuna de assistir ás esplendidas festividades com que foi solemnisada a coroação e sagração de S. M. o Imperador.

Tendo havido algumas omissões e inexactidões nas relações dos despachos publicados pela secretaria de estado dos negocios do imperio no faustissimo dia da sagração e coroação de Sua Magestade o imperador, para conhecimento das pessoas interessadas se declara o seguinte:

Pessoas agraciadas com a commenda da ordem de Christo.

O concelheiro Eusebio de Queiroz Coutinho da Silva.

O concelheiro Manoel Caetano de Almeida e Albuquerque.

O presidente da relação de Pernambuco Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Correcções.

Francisco Luiz do Livramento foi nomeado official da ordem da Rosa, e não commendador da de Christo.

O coronel Thomé Moreira de Pinho foi nomea official da Rosa, e não cavalleiro do Cruzeiro.

O tenente-coronel José Thomaz Henriques foi nomeado official da Rosa, e não cavalleiro da ordem do Cruzeiro.

O tenente-coronel Feliciano Antonio Falcão foi nomeado official da Rosa, e não cavalleiro da ordem do Cruzeiro.

O tenente Bernardo José Teixeira Ruas foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa, e não da de Christo.

O encarregado de negocios do Brazil em Napoles, Paulino da Silva Barbosa, foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa, e não da de Christo.

O chefe de legião Manoel Antonio Pacheco foi nomeado official da Rosa, e não cavalleiro da mesma ordem.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 27 de julho de 1841. – Antonio José de Paiva Guedes de Andrade.

Relação dos despachos feitos pela secretaria de estado dos negocios da marinha por decreto de 8 do corrente mez.

O vice-almirante gradnado Luiz da Cunha Moreira, vogal do conselho supremo militar, nomeado conselheiro de guerra.

O capitão-tenente graduado Antonio Francisco Pereira, e os pilotos José Raymundo de Faria e Pedro Thomé de Castro e Araujo, promovido aquelle a capitão-tenente effectivo, e estes a segundos-tenentes da armada.

Conferido o posto de primeiro-tenente honorario da armada a Joaquim José dos Santos Malhado, pelos distinctos serviços que prestára na provincia da Bahia.

Promovidos a segundos tenentes da armada os guardas-marinhas.

Theotonio Raymundo de Brito.
Miguel Carlos Correa Lemos.
Manoel José da Cunha.
Antonio Pedro Carneiro Pereira da Cunha.
José Gregorio Affonso de Lima.
Ignacio Accioli de Vassconcellos.
Anselmo Jacques Godfroy.
Luiz Caetano José da Rocha Junior.
Silvino José de Carvalho Rocha.
Francisco de Seixas Souto-Maior, filho.
João Lucio de Souza Valente.
José Pires Monteiro.
Antonio Carlos Rodrigues.

Secretaria de estado, em 26 de julho de 1841.–– Manoel Carneiro de Campos.

S. PEDRO DO SUL.

Quartel-general na margem direita do Passo de S. Borja, 18 de junho de 1841.

Ordem do Dia N. 71.

O brigadeiro commandante em chefe do exercito em operações tem a maior satisfação em fazer publico o seguinte:

1. Que, tendo os rebeldes procurado impedir a passagem do exercito no Passo de S. Borja, na noite de 12 do corrente, quando principiava esta arriscadissima operação sem sufficientes meios, foi tal a actividade com que se conseguio durante aquella mesma noite transportar á outra margem do Passo duas brigadas de caçadores, duas peças de calibre 3, e oitenta cavalleiros, que, na madrugada do dia 13, quando a columna rebelde pretendeu disputar e impedir a passagem, foi repellida e obrigada a vergonhosa retirada, não obstante ter huma peça de calibre 9 assestada em direcção ao mesmo Passo. Neste bello feito, dirigido pelo Snr. brigadeiro Seara, commandante da primeira divisão do exercito, coadjuvado pelo Snr. coronel Silva Tavares, commandante da segunda divisão, deu o exercito imperial mais huma prova de seu reconhecido valor, e do enthusiasmo com que procura debellar os inimigos da paz desta interessantissima provincia.

2. Que na madrugada de 14, tendo os rebeldes aparentado com alguns esquadrões movimentos sobre as nossas vedetas e piquetes avançados, entretanto que effectuavão sua retirada para a estancia da Boa-vista, foi tal a braveza e velocidade com que nossas tropas os repellirão, que os obrigárão á mais vergonhosa fuga.

3. Que muito satisfatoria foi a conducta dos Snrs. coroneis Fernandes, Medeiros e Jeronymo Jacintho, que defendêrão com suas respectivas brigadas a margem esquerda do Passo, em quanto se concluio a passagem total do exercito, sem que houvesse o menor inconveniente, não obstante acharem-se daquelle lado mais de novecentos rebeldes, cômandados por Netto, Guedes, João Antonio e outros caudilhos, cujas partidas forão sempre repellidas em suas inuteis tentativas de ataque.

Por todos esses motivos, o mesmo brigadeiro commandante em chefe do exercito não pode deixar de louvar cordialmente os Snrs. ajudante-general e quartel-mestre-general, por sua prestante coadjuvação nesta penivel operação, e bem assim os unanimes esforços e bravura com que se conduzirão os Snrs. cômandantes de divisões, brigadas e corpos do exercito, todos os Snrs. officiaes em geral, assim como as praças de pret, que tão constantes provas tem dado de sua fiel adhesão á sagrada causa que defendemos, e de seu acrisolado amor ao nosso augusto monarcha e á constituição do imperio. – João Paulo dos Santos Barreto.

Quartel-general na Estancia de Batovy, 19 de junho de 1841.

Ordem do Dia N. 72.

O brigadeiro commandante em chefe do exercito em operações tem a maior satisfação em fazer publico, para que a todos conste, o seguinte:

1. Que, tendo os rebeldes, desde que forão acossados no dia 14 do corrente no Passo de S. Borja pelas nossas forças, que os obrigárão á mais decidida fuga, procurado evitar qualquer choque, animárão-se no dia 18 a tomar a forte posição da cochilia da estancia do Meio, e ahi preparárão-se de antemão para se opporem á marcha do exercito.

2. Que, tendo elles apresentado em ordem de batalha e flanqueadores 32 esquadrões fortes e 3 batalhões de infanteria, ordenou o mesmo commandante em chefe que 3 brigadas de cavallaria e huma de caçadores os atacassem pelo seu flanco erquerdo, afim de lhes fazer perder a posição escolhida, ao mesmo passo que, com o restante do exercito, os atacou pela frente, resultando deste rapido e bem combinado movimento fugirem vergonhosamente até a distancia de huma legua.

3. Que dos rebeldes ficárão mortos no campo 10, hum prisioneiro e muitos feridos; tendo apenas a nossa força tido 3 feridos, dos quaes hum grave e dous levemente.

Por tão repetidas provas de valor dadas pelos individuos de que se compõe o valente exercito imperial, não pode o brigadeiro commandante em chefe do mesmo exercito deixar de louvar aos Snrs commandantes das divisões, brigadas e corpos, assim como os officiaes e praças de pret, pelo denodo e patriotismo com que sabem defender os sagrados direitos do monarcha e sustentar a constituição do imperio, estirpando a anarchia que tem dessolado esta tão importante provincia; não podendo o mesmo brigadeiro cômandante em chefe distinguir neste brilhante encontro a quem mais louvor possa caber, porquanto todos, na esphera de seus deveres, os desempenhárão com a maior bravura e enthusiasmo. – (Assignado o Exm. Snr.) João Paulo dos Santos Barreto.

Carta de hum Tenente-coronel Commandante de hum batalhão de Caçadores.

Acampamento de Cayguaté, 24 de junho de 1841.

Ha perto de dous mezes que andamos á vista com o inimigo, e em guerrilhas, sem lhe podermos dar golpe, por causa de não termos cavallos, pois não se poderão arranjar na Cisplatina pelo Fructo não querer, e o inimigo, conhecendo esta falta, tem-se afoutado a muito, por saber que estamos de huma vez apé; temos tido varios encontros, e o mais forte foi do dia 22 do corrente, na passagem de hum grande banhado, junto á villa de S. Gabriel, que elles carregárão com toda a sua força a 4 batalhões nossos, inclusive o meu, e ahi tivemos huns 10 mortos, e huns 17 ou 18 baleados e contusos, e neste numero entra o Victorino, porem cousa de nenhum cuidado, e hoje fizemos a retaguarda os mesmos 4 batalhões e a terceira brigada de cavallaria, e tivemos 5 baleados e 2 prisioneiros; alguns passados delles, no dia seguinte do fogo, dizem que morrêrão delles de 18 a 20, e huns 30 feridos. Nada mais ha de maior; agora vamos marchando para quarteis de inverno, e dizem ser estes em Santa Maria da Boca do Monte, que daqui lá são dez leguas.

Porto-Alegre, 5 de julho de 1841.

Hoje chegou a resposta do Snr. João Paulo ao conde do Rio Pardo, escripta a 21 do passado na visinhança de S. Gabriel. Corre que elle recebeu o officio do conde a 19 do mesmo, vindo já em retirada com o exercito para invernar no rincão de S. Vicente, que he perto de Santa Maria da Boca do Monte; que se queixa muito de Fructo, que lhe não consentio receber cavallos do Estado Oriental, e que está em alliança aberta com os rebeldes; e diz que a estação invernosa, a falta de recursos, o cansaço da tropa e o estado de completa inanição da nossa cavalhada o obrigárão a procurar quarteis de inverno. Mas assegura que, desde que passou o Jacuhy, tem sempre acossado os rebeldes, porem que, a muito custo, só póde obter 800 cavallos; não diz os que perdeu na sua digressão; diz-se que o saldo não he muito favoravel; que tem tido varios passados dos rebeldes; tambem não diz a diminuição que tem tido na sua força em mortos, desertores e extraviados; veremos tambem se o saldo he a favor. Remeteu as duas ordens do dia que envio, que logo se mandárão publicar, e depois que as vi recebi a carta, que tambem remetto, do meu amigo F., commandante do batalhão B.. de caçadores. Esta carta veio pelo mesmo portador dos officios. Naturalmente, ainda não tinha sabido a ordem do dia deste outro choque do dia 22, mas he de suppor que os rebeldes ahi tambem fossem postos em vergonhosa fuga.

São milagrosos estes diabos, de cada vez que fugirão vergonhosamente voltarão a melhor; sempre acossados pelo Snr. João Paulo, andão ha dous mezes á vista do nosso exercito, procurando continuadas guerrilhas; vão disputar-lhe passos, embaraçar-lhe a marcha, e por fim até atacão atrevidamente a sua retaguarda e fazem prisioneiros della; o que farião senão fossem sempre acossados. A 12 disputão-lhe a passagem do rio Santa Maria; e fogem vergonhosamente. A 14 aprentão com alguns esquadrões sobre nossas vedetas e piquetes avançados para cobrirem sua retirada para a Boavista, e são obrigados á mais vergonhosa fuga; mas a 18 lá se apresentão em ordem de batalha com 32 esquadrões fortes e 3 batalhões de infanteria; de novo fogem vergonhosamente, e são perseguidos mais de huma legua, e eis que a 22 atacão com toda a sua força a 4 batalhões nossos, e picão-nos a retaguarda a 21, baleão 5 homens e levão 2 prisioneiros!....

Parece que na verdade todas as forças rebeldes não se dispersão diante do nosso exercito, como asseverou na camara o Snr. Antonio Carlos, nem estamos senhores de toda a campanha, como elle disse: 32 esquadrões fortes são, pelo menos, 2500 homens de cavallaria, com 3 batalhões de infanteria e 2 bocas de fogo, com 12,000 cavallos, segundo participa o Snr. João Paulo ao governo; não he isto estarem muito peior do que em julho do anno passado, e de mais, então estava cá dentro, e agora tem a campanha para fugirem vergonhosamente quando quizerem, isto he, evitarem o combate com forças menores; mas perseguirem, hostilisarem, estragarem. Mal hajão todos os que não procurárão atacal-os cá dentro com toda a nossa força, que elles não havião tantas vezes fugir vergonhosamente e voltar no seguinte dia a insultar nosso exercito.

O general João Paulo bem quer brigar deveras, mas os malditos não querem: vão procural-o, dão suas bicadas, e quando lhes vai cheirando a chamusco, salão-se; perdem tambem sua gente, mas que decide isso? fazem a guerra que lhes convem agora, sacrificão gente para conseguirem o seu fim, e o mais he que o conseguirão. Já vê meu amigo, que as cousas não estão tão bonitas como alguns senhores tem pintado na camara: veremos como se abre a nova campanha no verão seguinte, que desta já não ha que esperar. (Carta particular)

NOTICIAS DO RIO GRANDE E DE SANTA CATHARINA.

Desterro, 21 de julho de 1841.

A Pernambucana, que amanheceu aqui no dia 13, em 14 desaferrou e seguio para o Rio Grande com tres companhias do oitavo batalhão, e a 17 entrava naquelle porto, quando dali sahia para este o Paquete do Sul, que aqui surgio a 19.

Na minha ultima me mostrava inquieto sobre o estado do Rio Grande, e estranhava a segurança em que ali se parecia estar. Os meus receios e previsões, e as de muita gente mais, realisárão-se desgraçadamente. Já em fins de junho o presidente do Rio Grande, vendo que pela direcção que ultimamente dera o general João Paulo ao exercito ficava descoberto o Rio Grande e franca a passagem do S. Gonçalo, havia feito guarnecer este rio com forças navaes, e com effeito, nos primeiros dias deste mez, o infatigavel Grenfell ali tinha feito entrar e estacionar nove canhoneiras e cinco lanchões. A cidade do Rio Grande achava-se sem forças de terra, as trincheiras arruinadas e desguarnecidas; quando no dia 8 se recebêrão participações de que os rebeldes passavão o S. Gonçalo, então despertárão do lethargo, mas tudo foi confusão, e no que mais se cuidava era em fugir. Por fortuna, estavão no Norte as duas primeiras companhias, idas ultimamente daqui, e o

commandante daquella guarnição, o coronel Antonio Soares de Paiva, as fez logo passar para o Rio Grande. Entretanto, Netto, que havia chegado ás Barrancas com cerca de 600 homens, póde illudir a vigilancia das guarnições dos vasos de guerra, e começou a atravessar o S. Gonçalo no Passo do Tigre; mas, dando-se fé do movimento, quando já tinhão passado 170 rebeldes; hum dos lanchões con eçou a fazer sobre os outros hum fogo bem dirigido: conseguio tomar as canôas que servião á passagem; e acudindo as outras embarcações, obstárão que ella se effectuasse completamente.

Os 170 passados, contando que os outros os seguião, avançárão ousados, e no dia 9 de Julho chegárão até seis leguas de distancia do Rio Grande, incendiando todas as casas, matando, prendendo, roubando e levantando todo o gado, entre o qual se contão para mais de 600 cavallos. Da cidade sahio alguma força ao encontro dos rebeldes; porém mal dirigida dizem, foi repellida e batida. A' sahida da barca ainda se não sabia exactamente o destino final desses 170 passados. Dizião huns que elles, tendo seguido para o lado do Taim, conseguirão depois repassar incolumes o S. Gonçalo, outros porém asseverão que elles ainda se achavão á quem deste rio, o que he mais provavel, pois que ainda no Rio Grande se preparavão forças para irem em seu seguimento: já ali se contavão para mais de 300 baionetas, contando com os reforços que, ignorando ainda o successo, havião de antemão mandado de Porto Alegre o presidente e o general em chefe, que todos os dias se esperava naquelle ponto: agora estarão augmentadas estas forças com as tres companhias (225 homens) que daqui levou a Pernambucana, ás quaes se seguirão outras na Campista, que já se acha neste porto, e na Pernambucana, que não tardará a regressar; assim, graças ás previdentes e sabias medidas tanto a tempo tomadas pelo governo imperial, e á energia, actividade e bom accordo que parece existir entre o presidente desta provincia e os chefes da do Rio Grande, em breve estarão ali reunidas forças bastantes, senão para esmagar a rebellião, ao menos para opporem huma barreira respeitavel ás tentativas atrevidas de Netto e de Canavarro; este seguio áquelle, e com 300 homens já se lhe reunio além do S. Gonçalo.

O brigadeiro João Paulo, com o exercito, achava-se em fins de junho na estancia de S. Vicente, alem do Ibicuhy Grande, forte ainda numericamente, e sem poder receiar de ser atacado, mas soffrendo muito do rigor da estação, da falta de provisões, de que tem resultado muitas doenças, e da de cavallos, que o tolhe de operar offensivamente. Para remediar esta ultima falta, havia sido mandado a Corrientes o coronel Loureiro com a missão de ali comprar 6,000 cavallos. Dizia-se no Rio Grande que o exercito hia descer para o Rio Pardo: se se poder conseguir que elle tome por ali posições, será huma ventura que muito se duvida possa obter-se.

E ainda haverá quem duvide de que os rebeldes estão senhores da campanha, depois delles terem vindo a Cachoeira, ás Picadas, ao Triumpho e ao Rio Grande? Haverá, porque o scepticismo lavra.

Eis aqui, meu amigo, as noticias desagradaveis que nesta occasião tenho a dar-lhe; eis aqui os apuros em que nos metteu o Sr. João Paulo com a sua mania de avançar, sem se importar se tinha ou não guardadas as costas e as ilhargas, e se acharia que comer onde chegasse; eis aqui tambem como, por mofina nossa, nos esquecemos das lições da experiencia. O -- não cuidei -- he o nosso péché d'habitude; apenas perdemos de vista os rebeldes, persuadimo-nos que a rebellião se acabou, e a chegada de cada inverno nos faz esquecer que he durante esta estação que elles nos tem dado mais serios cuidados. Em julho de 1839 invadirão Santa Catharina, em julho de 1840 atacárão S. Joze do Norte, em julho de 1841 o Rio Grande, e nós sempre contando que o inverno he para elles como para as cobras... Que triste cegueira!

Basta já de assumptos tão melancolicos; agora dir-lhe-hei que hontem se concluirão os nossos festejos pela coroação e sagração de S. M. O tempo no dia 18 não nos foi propicio; assim mesmo deu lugar á grande parada, que foi commandada em pessoa pelo presidente, e em que se apresentárão a 1.ª legião de guardas nacionaes, composta de 2 batalhões e de hum corpo de cavallaria, o batalhão catharinense com hum parque de artilharia, o batalhão 12, o resto do 8.º e o deposito; todos no mais perfeito estado de aceio e regularidade de uniforme. Aos vivas, descargas, evoluções e marcha em continencia seguio-se hum solemne Te-Deum na matriz, e á este o cortejo á effigie do monarcha. A' noite illuminou-se profusamente a cidade, e a sociedade do theatrinho deu no seu theatro hum brilhante e variado espectaculo, onde tambem as musas pagarão seu tributo á grandeza, á virtude e á innocencia. Nos dias seguintes continuirão as salvas, os fogos de artificio e as illuminações, sobresahindo entre estas a do vasto quartel do Campo do Manejo, feita pelos millitares; foi assim que celebrámos os augustos actos, não como o pedião nossos corações, mas como o permittião nossas posses.

24 de julho.

O Paquete do Sul, deverá para ahi seguir amanhãa.

A barca de vapor Campista, mandada do Rio Grande para ajudar a conducção de tropas, partio para ali a 22 deste com 120 praças.

[Carta particular.]
(Do Jornal do Com.)

MINAS.

As folhas chegão até 18 de Julho, no dia 16 tinha tomado posse da presidencia o Exm Snr. Doutor Jose Lopes da Silva Vianna; alem do que nada encontramos de interessante nas ditas folhas.

BAHIA.

Recemos folhos da Bahia até 28 de julho Fica tranquila.

Noticias Estrangeiras.

ESTADO ORIENTAL.

Correspondencia do Jornal do Commercio.
Montevidéo, 22 de Julho de 1841

Pelo ultimo paquete inglez recebemos da Europa huma noticia que fará a questão do Rio da Prata tome huma face nova. A Inglaterra aceitou a meditação que pedio esta republica para com o governo de Buenos-Ayres. O seu consul empenhou-se a principio em fazer suspender as hostilidades, mas não o conseguio, e até agora nada se ha concluido.

Rosas, quando soube a noticia da mediação, ordenou que a Mas-horca açoitasse o povo que andasse vestido á europea. Em consequencia, cercarão-se immediatamente todos os templos da cidade, no domingo 11 do corrente, por bandos de mas-horqueros armados de varapaos, os quaes espancárão cruelissimamente as senhoras e as crianças, despindo aquellas, mesmo junto aos altares.

Trazião vasilhas com breu a ferver e retalhos de fita encarnada, e com breu pregavão laços nas testas das senhoras e mesmo das imagens dos altares, não escapando a este sacrilegio nem a imagem de Maria Santissima nem a de Christo crucificado. Huma Sra. natural de Montividéo, chamada Calva enloqueceu por causa das violencias que soffreu, e receia-se a sua morte.

As noticias chegadas do interior fizerão suspender os festejos de 9 de julho, anniversario do juramento da independencia. Aldáo escreveu a Rosas que, em execução de suas ordens conseguira comprar hum official chamado Chocho ao serviço de Brizuela, que esse Chocho matara Brizuela a punhaladas na sua barraca, emquanto dormia, e que tinha em seu poder a cabeça deste infeliz governador para enviar a Rosas. Por isso mandou este suspender os festejos até a chegada da cabeça de Brizuela, que deverá figurar nos festejos e ser objecto de horriveis estravagencias.

Segundo o British Packet, o assassinato de Brizuela foi summamente util á causa de Rosas, pois que cerca de 600 homens que seguião aquelle chefe apresentárão-se a Aldáo. Lavalle acha-se no valle dos Luilies, muito appertado pelas forças de Rosas, e em vesperas de abandonar a provincia de Rioja para refugiar-se na de Tucuman. O British Packet accrescenta que a campanha de Salta se levantou em favor de Rosas, e que sobre Tucuman, onde se acha La Madrid hostilisado por Ibarra, marcha Oribe com o seu exercito. Ha alguns dias que corre aqui o boato da morte de Oribe em 7 do corrente, mas hoje ninguem lhe dá credito

O general Rivera chegou ao Colorado, distante desta capital 5 legual, com huma escolta de 600 homens, e fará sua entrada nesta capital d'aqui a dous ou tres dias.

Já tinha escripto o que precede quando recebi pormenores sobre a mediação ingleza. A' sahida do paquete Spider, de Buenos-Ayres, não se tinha feito a Rosas a intimação official da mediação; mas Rosas fallava de tal mediação como huma injuria, e dizia que "entre elle e Rivera não queria nem a mediação de Deos, e que, se a Inglaterra insistisse, faria começar de novo os assassinatos de outubro do anno passado."

Ha aqui grandes duvidas a respeito do caracter que tomará a mediação ingleza e ha muitos votos em favor da opinião de que virá a ser armada, em razão da parte que tomou a Inglaterra na convenção preliminar de paz entre o Imperador do Brazil e a Republica Argentina, acto do qual se dirivou a independencia da Republica Oriental do Uraguay.

No dia 9 de julho chegou hum expresso a Buenos-Ayres com a noticia de ter o general Santa-Cruz desembarcado em Payta com 200 homens, com o designio de renovar o prodigio de Napoleon e Frejus. O British Packet dá esta noticia como simples rumor, accrescentando que a revolução de Vivanco fora completamente suffocada no Perú.

Este sucesso he de pouca importancia a tentativa de Santa Cruz, pois que a insurreição de Vivanco não era em seu favor, e sim eminentemente salaberrista.

Hum dos vapores ingleses que fasia as viagens entre Valparaiso e os portos do Perú soffreu grandes avarias em huma de suas ultimas viagens Morrerão 3 pessoas e o vapor ficou inteiramente innutil.

Os novos generaes do Paraguay derão permissaõ para regressar para Corrientes a todos os naturaes daquella provincia que ali estavaõ detidos por ordem do Dictador Francia.

MOVIMENTO DAS ESQUADRAS.

Montevidéo, 5 de julho.

Hontem á noite appareceu a esquadra inimiga, composta de seis velas. Hoje de manhãa dirigio-se para este porto, em frente do qual fundeou pelas 10 horas; compõe-se de 2 escunas, 1 brigue-escuna, 2 brigues e a barca-almirante.

A fortaleza de S. José içou a bandeira nacional com hum tiro de peça no instante mesmo em que se avistou a esquadra inimiga.

He mui provavel que o general Brown não occupe socegado por muito tempo a posição que tomou, sem que lhe seja disputada pela nossa esquadra. Este momento que todos desejão não póde estar remoto, pois, apenas fique prompto o brigue Promptidão, assegura-se que sahirá a nossa respeitavel esquadra a levantar a luva que a de Rosas veio arrojar sobre as nossas aguas. Entretanto, he de esperar que o resultado do combate não será menos glorioso que o de maio, tanto mais que a nossa esquadra conta hoje hum chefe tão valoroso como o coronel Fourmantin, o qual, seja dito sem offender a ninguem, dá as maiores esperanças.

7 de julho.

A esquadra de Bown permanece na mesma posição. Hontem fez ella dar fundo a hum navio mercante que vinha entrando neste porto, para o reconhecer e indagar a sua procedencia. Preenchida esta formalidade, deixou-. entrar livremente.

A esquadra nacional esta sempre no mesmo ancoradouro. O brigue Promptidão, recentemente armado, e que monta 10 peças, sendo 8 de 24 e 2 de 12, deve hoje pôr-se em franquia, occupando a linha da nossa esquadra. A escuna General Rivera está igualmende prompta, e presume-se que dentro de doces dias haverá hum choque entre as esquadras.

9 de Julho.

A esquadra inimiga salvou hoje pela uma hora da tarde para celebrar o anniversario da declaração de independencia das provincias do Rio da Prata.

10 de Julho.

A esquadra inimiga já não está á vista. Ignoramos para onde se dirigio. (Const.)

14 de Julho.

A esquadra rosista estava, segunda feira, ás 9 horas e meia da manhã, nas barrancas de S. Gregorio, debaixo de hum forte temporal; a escuna tinha ido para Buenos-Ayres, ficando só 4 navios.

16 de Julho.

Brown toruon a apparecer á vista deste porto com seus navios. (Nacional.)

20 de Julho.

O coronel Fourmantin acaba de ser nomeado segundo chefe da esquadra.

A esquadra inimiga continúa a estar fundeada em frente deste porto, tendo-se posto a sotavento. A nacional ainda não se moveu

21 de Julho.

Se acreditarmos no que referem o Nacional e o Messager, parece que houve a bordo da Escuna Palonar uma especie de motim, que foi reprimido. Diz-se que o commandante e alguns officiaes subalternos forão fuzilados.
(Constitucional.)

5 de Julho.

Huma carta de Paisandú diz que, por pessoas chegadas de Entre-Rios, consta que havia o mais completo desalento na gente de Echague, e que reinava a discordia entre alguns dos chefes entre-rianos e orientaes emigrados. Accrescentão que corria geralmente o boato de que o governador Lopes trabalhava á cara descoberta contra Rosas. A divisa encarnada havia sido substituida pela de côr azul e branco pela gente de Santa Fé.

16 de Julho.

Huma carta do salto de 6 do corrente diz o seguinte:

"O general Urquiza foi em fim nomeado governador de Entre-Rios. Esta nomeação não agrada ao insigne Restaurador do Socego Publico, o qual, como V. sabe, trabalha ha tempo para poderar-se novamente do mando, empregando todos os meios para desacreditar Urquiza na opinião publica. Este não se cohibe em dizer publicamente "que se Echague não andar direito, elle fará respeitar o seu caracter., He provavel que isto não pare aqui, porque Echague tem ambição, e Urquiza prestigio e valor.,,
(Constitucional.)
(Do Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

Diversas Repartições

CORREIO.

O Vapor Paraense recebe as mallas para os portos do Norte hoje (13) as 3 horas da tarde, devendo as cartas acharem-se na caixa respectiva as 2 horas.

O Illm. Sr. Inspector do Arsenal de Marinha, manda fazer publico, que em virtude d'authorisação do Exm. Sr. Presidente, no dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se venderá em hasta publica, na porta do almoxarife do mesmo arsenal, oitenta e sete arrobas de bolaxa; entregue de bordo da Charrua-Amphitrite, a qual, posto que esteja inutil, serve todavia para alimento de porcos, &c. As pessoas a quem a compra d'este objecto possa convir, são convidados pelo mesmo Illm. Sr. Inspector a comparecer no mencionado dia e hora.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco em 11 d'Agosto de 1841.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

A Camara Municipal, faz Sessão extraordinaria, no dia 16 do corrente.

Francisco Antonio Rabello de Carvalho,
Secretario interino.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 6.ª Loteria, cujas rodas tem o seo impreterivel andamento no dia 16 do corrente, conforme o Plano novamente publicado, achão-se á venda livres da imposição da taxa do Sello, nas lojas dos Snrs. Manoel Gonçalves da Silva, Gregorio Antunes, e Vieiro Cambista, na rua da Cadeia do Bairro do Recife, e no de Santo Antonio nas dos Snrs. Manoel Alves Guerra, rua Nova, Antonio José Alves Bastos, pracinha do Livramento, e José de Menezes Junior, rua do Collegio.

COLLEGIO FRANCEZ DO ESPIRITO SANTO.

A abertura deste Collegio fica transferida para Domingo 22 do corrente, não podendo ter lugar no dia annunciado, por haver demora na pintura da casa: no entretanto a Directora roga aos Srs. Pais de suas pensionistas de aproveitarem o espaço que tem de correr, para visitarem o estabellecimento, e verem os arranjos que mais convem a suas filhas.

THEATRO.

Domingo 15 do corrente, Mr. Vally dará a sua segunda e ultima representação da muito apreciavel — *Fontans Hydraulica.*

Avisos Diversos.

☞ O Snr. que comprou por engano o meio Bilhete da 2. parte da 6. Loteria do Theatro, n. 1879, na loja da rua Nova D. 6, do Guerra, haja de o ir levar, pois este bilhete estava assignado por J. F. Abreo Rego, a quem pertence.

Manoel Teixeira Bacellar faz publico, que tendo reunido os seus credores, estes de entre si nomearão uma commissão para balanciar a sua casa, bem como que por sua authorisação em presença de seus credores foi unicamente encarregado das cobranças João Manoel Esteves de Oliveira, ficando por isso de hoje em vante privado de cobrar, passar recibos, firmar-se pela casa como até aqui fazia, ou fazer outra qualquer transacção respeito a sua casa; o Sr Francisco Joaquim Pedro da Costa, o qual na presença dos mesmos credores ficou entendido, e por isso de nenqum effeito tudo quanto fizer em nome da casa desde o dia 9 do corrente Agosto de 1841, dia da dita reunião, e que faz publico para conhecimento principalmente dos seus credores e devedores.

José Pereira Fenna faz sciente ao publico, que de hoje em diante mudou o nome para José Francisco da Silva Penna.

Arrenda-se o sitio da Estiva no logar da Ibura, com muito boas terras para plantaçoens, baixa para capim, bastantes arvoredos de fructo de varias qualidades, com boa casa, tem rio de agoa doce, e tem commodos para vaccas de leite; a tratar no oitão da Matriz de S. Antonio casa D. 7.

Quem annunciou precisar de quem engommar dirija-se ao pateo do Hospital do Paraiso casa terrea que fica no fundo do quartel do Corpo de policia D. 37.

Precisa-se engajar um bom padeiro, para trabalhar na padaria que se está estabelecendo na povoação dos affogados; na rua larga do Rozario D. 13.

Quem precisar de um caixeiro brasileiro de idade de 15 a 16 annos para qualquer arrumação, dando algum tempo gratis annuncie.

Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa dirija-se a rua da S. Cruz D. 26.

Avisos Maritimos.

PARA O PORTO o bem conhecido Brigue Portuguez Ventura Feliz, Capitão Antonio dos Santos, pretende sahir com brevidade por ter prompto parte do seu carregamento; quem quiser carregar ou hir de passagem entenda-se com o dito Capitão ou com Joaquim José de Amorim.

PARA LIVERPOOL a bem conhecida Barca Inglesa Columbus, Capitão Daniel Grun, deve chegar nestes dous ou 3 dias do Rio de Janeiro, com parte da carga a bordo, e estando o resto da carga aqui toda prompta, não será demorada mais do que 6 ou 7 dias; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se aos Consignatarios Mc. Calmont & Companhia.

Leilão

Que faz Diego Halliday, proximo a retirar-se desta praça para o do Rio de Janeiro, por intervenção do Corretor Oliveira, da excellente mobilia da sua casa, consistindo em toda qualidade de trastes da mais urgente necessidade, muito ricos e em bom estado, em vidros finos, louça, e utencilios de cozinha, &c., Sexta feira 13 do corrente as 10 horas da manhã, no primeiro andar da casa de sua residencia por detraz do theatro publico, e por cima do botequim e bilhar.

Compras

Um botão do abertura, um por de brincos de bom ouro, e sem feitio; na rua de Hortas D. 33 sobrado de um andar.

Um terno de medidas de páo para vender farinha, de uma quarta para baixo; no atterro da boa vista D. 73.

Plumes uzadas; na rua nova D. 13 loja de seleiro.

Vendas

Uma grande morada de casa em boa rua, com muitos commodos; na rua de agoas verdes por cima do assougue se dirá.

Uma preta de angico, de idade de 30 annos, muito sadia e robusta, para todo o serviço; na rua de S. Rita nova D. 6 casa proxima a Igreja.

Um berço e uma negrinha de idade de 14 annos, cozinha o diario de uma casa; atraz dos Martirios casa do 5 portas verdes.

Sete pipas de agoa ardente de 20 a 21 gráo; na rua estreita do Rozario venda da quina que volta para a rua das Trincheiras D. 33.

Duas voltas de cordão, um crucifixo, tudo de ouro, um alfinete de diamantes, e outro de ouro, uns corazes com requififes, um relogio inglez, outro dito de cima de mesa, um realejo que toca dando-se corda; nas 5 pontas D 25

Um preto de nação, bom serrador, e com principio de carpina, um terreno em S. Rita nova com 74 palmos de frente e fundo até abaixa mar, proprio para estabelecer-se uma granda serraria, por estar parte ja atterrada, a tratar na rua do Crespo D 11.

Uma escrava ainda moça, perfeita costureira, e engommadeira, uma cadeirinha nova da Bahia, muito decente, e um cavallo bonito e gordo, afiança-se as boas vendas; nesta Typografia se dirá.

Chá isson em caixas grandes e pequenas de 11 libras; na rua do trapiche novo n. 12 em casa de Matheus Austin & C.

Uma taberna sita na rua da praia ao pé da ribeira com 300,000 ou só a armação e pertences; a tratar na rua nova loja de ferragens D. 18.

Superior farinha de S. Catharina a 4500 a saca, e superiores charutos a 800 o cento; no atterro da boa vista ao pé da ponte lado esquerdo ao pé do sobrado da quina que se está acabando.

Superiores charutos a 800 rs. o cento, cera em vellas de todos os tamanhos por preço commodo; no atterro da boa vista Decima 73.

Um sitio para ca do Fragozo denominado mineiro, com pés de mangueiras, mata para tirar lenha, casa de vivenda, e estribaria; na praça da Independencia loja n. 11 e 12.

Dous páos de madeira de pinho de 72 palmos de compridos e de 9 polegadas em quadro, dous ditos de 68 palmos de comprido e 6 polegadas de Gressura, e 10 ditas de largura, 4 ditos de 20 palmos de comprido, e um palmo em quadro; na rua da Cruz Decima 52.

Uma casa por acabar no lugar do manguinho, por preço commodo; no beco da bomba D 5.

Uma negra creoula de idade de 25 annos, cozinha e lava roupa; na rua nova loja D. 21 por baixo do sobrado do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

Um moleque sem vicio, duas marquezas de conduru, 6 cadeiras de dito com assento de palhinha, 6 ditas americanas, uma mesa de amarello para jantar, uma banquinha de conduru; na rua do Fagundes n. 21.

Queijos londrinos, presuntos inglezes, conservas e fructas para pasteis, mustarda, vassouras de cabello, vinho de todas as qualidades, champagnhe superior, chá de todas as qualidades, tinta de todas as cores, olio de linhaça, baldes proprios para compras, tijolos de limpar facas, agoa ardente de França, genebra de Hollanda, barricas com bolaxa americana, barris com carne de porco e vacca salgada, e carros de mão para conduzir entulho; na rua da alfandega velha armazem n. 3.

Manteiga ingleza superior a 640 a libra; no beco da poié venda da quina.

Botijoens com azeite doce, com seis garrafas cada um a 3000, e caixas de sabão branco a 100 rs. a libra; no armazem de Francisco Dias Ferreira junto a alfandega.

Gomma de superior qualidade por preço commodo, a bôrdo da Sumaca Bella Elisa encorada na praia do Collegio; ou na rua do Collegio venda D. 11.

Um escrava creoula de idade de 25 annos, cozinha o diario de uma casa, e engomma liso; no pateo da S. Cruz sobrado de dous andares que fica confronte ao oitão da Igreja.

Uma molata excellente cozinheira de forno e massas, faz podins, engomadeira, faz pão de ló, e refina assucar, e tem outras muitas habelidades que se dirão ao comprador, e uma negra cozinheira e engommadeira, na rua de agoas verdes D. 12.

E tambem se alugão bichas de Hamburgo, por preço commodo; na rua do Padre Floriano venda da quina que fica junto ao beco tapado n. 35.

Um terreno com 100 palmos de frente e dous mil de fundo, com uma planta de capim ja feita, e terra para se poder plantar, uma grande camboa ao lado para se conduzir materiaes para casas ou mesmo querendo atterrar, mas o terreno do que está tem a meação de uma grande porção de muro e oitão para uma casa, no atterro dos affogados defronte de um terreno do Sr. Muniz; a tratar no mesmo logar na fabrica de sabão.

Unas moradas de casas terreas em châos proprios junto a Igreja de S. Gonsalo na boa vista, com grande quintal murado, no qual se pode fazer umas poucas de casas na rua que vai para os Coelhos, e um sobrado de um andar com sotão, proprio para se passar a festa, na senzala do desterro defronte do colegio dos orfãos em Olinda, com grande quintal que deita para a camboa do pisa aonde se pode fazer banheiro; a tratar na rua da Cruz n. 40.

Um moleque de idade de 18 annos; no beco do peixe frito D. 4.

Farinha de trigo de superior qualidade; no armazem de Fernando José Braguez ao pé do arco da Conceição.

Um escravo do gentio de angola, de bonita figura, de idade de 18 a 20 annos, proprio para todo o serviço; na rua da cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

Rebolos, mos e meias ditas, e pedras de amolar em porção e a retalho; na rua do trapiche novo n. 12 e na venda da quina do beco dos tanoeiros

Feijão molatinho muito novo, chegado proximamente do Rio de Janeiro, por preço commodo; no armazem de Fernando José Braguez, junto ao arco da Conceição.

Gomma de araruta chegada recentemente, e sagu de primeira sorte a 320 a libra; na praça da boa vista venda D. 9.

Barricas com farelo a 4500; no armazem de Antonio Joaquim Pereira defronte da escadinha da alfandega.

Duas bancas de angico para jogo; na rua do Colegio loja de marcineiro D 9.

Um quartão russo, de bonita figura, bom passeiro e carrega; na estrada de João de Barros passando o riacho primeiro sitio a esquerda.

Uma flauta muito boa, ainda em bom uzo, de buxo e de uma só chave; em Olinda na rua da bica de S. Pedro D. 3.

Uma optima espingarda de dous canos, por preço commodo, na rua nova loja de ferragens D. 13.

Chá isson de primeira sorte a 2560, rapé rolão hamburguez a 2400 a garrafa, ricas abotoaduras amarellas para casacas e coletes, botoens com o letreiro de Pedro Segundo, dequenos e grandes, pentes de marfim de tirar piolhos, feitos em Lisboa, travessas de tartarura, uma porção de taboinhas de pinho de largura de 3 polegadas e de 5 a 6 palmos de comprimento para se fazer cerca em grades, a 240 a duzia, bichas graude e pequenas; na praça da Independencia numere 20.

Um escravo cabra, moço e muito robusto, muito habelidoso e proprio para qualquer serviço, duas partes de terras em beberibe no sobrado que foi do fallecido Sotto, uma mesinha de conduru, um relogio de cima de mesa, uma torneira de pé para roupa, um caldeirão grande de ferro inda novo; na rua de Hortas sobrado de um andar Decima 33.

Bilhetes e meios ditos da Loteria do Theatro; na rua do Queimado D. 13.

Panno de linho enfestado, meias curtas de linho, babados de dito para toalhas e lençóes, toalhas de linho alcoxoadas, lenços de seda para gravatas, mantas de seda branca, toucas de filó de linho para senhora, tudo por preço commodo; na rua do fagundes D. 4 sobrado de um andar:

Sabão da melhor qualidade em lotes de 10 caixas para cima a 105 a libra, taxas coadas para engenho, e serveja branca muito boa em porção de 5 barricas para cima; no armazem de ferragens de Johnston Pater & Companhia na rua da Madre de Deos.

Lenços de seda preto grandes e pequenos de superior qualidade, por preço commodo, e meias de seda preta para homem, luvas brancas e pretas; na rua do Queimado D. 7.

Uma venda a dinheiro ou apraso com boas firmas; na rua da Guia n. 5.

Um par de vidraças para alcova; na rua do Fagundes D. 15.

Um escrava de idade de 22 annos, com duas crias, um cabra de idade de 20, e um negro de mesma idade; na soledade na volta da estrada do João de Barros D. 483.

Fazendas em peças e a retalho por barato, para liquidação de contas; no atterro da boa vista D. 10.

Uma venda com poucos fundos sita na quina do beco do ouvidor defronte do theatro publico; a tratar na rua do Vigario armazem n. 14.

Charutos da Bahia em porção grande e pequena; na rua da Cruz D. 4.

Superior vinho de PRR, em barris de 5 em pipas por preço commodo; no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da alfandega.

Charutos da Bahia, graixa franceza em caixa a 120, calsado para senhora e dito para homem; na praça da Independencia n. 27.

Para fora da provincia ou para o matto, uma escrava de bonita figura, cozinha, lava, e engomma, e um chronometro; na esquina da rua do Livramento sobrado por cima da loja que foi do Sr. Herculano.

Optimas bichas de Hamburgo; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

Carne secca de Montevideo, em porçoens grandes e pequenas, a bordo do Brigue Americano Attila fundeado defronte da escadinha da alfandega, ou em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do trapiche novo n. 12.

Mimorias historicas, politicas, e filosoficas da Revolução do Porto em Maio de 1828, e dos emigrados Portuguezes pela Hespanha, Inglaterra, França, e Belgica, obra posthuma de Joaquim José da Silva Maria, um volume por 3000; na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

Uma negrinha de bonita figura, de idade de 15 annos, cose, engomma liso, e cozinha o diario de um casa; na rua direita D. 20 lado do Livramento

Escravos Fugidos

No dia 6 do corrente fugio um negro de nome João, de nação cassange, secco do corpo, pés finos, dentes limados, muito ebrio, entende alguma couza de chapeleiro; quem o pegar leve a seu Snr. Manoel José Guedes Magalhães na rua do Queimado D. 17 ou D. 9 segundo andar que será recompensado.

Matheus de nação rebolo, de idade de 23 annos, com officio de empalhador de cadeiras, baixo, um tanto cheio do corpo, nariz chato, sem barba, e he vesgo, tem uma ferida na cabeça procedida da briga do que ha de ter costura, tem os pés feridos de bichos, e costuma a beber, fugio em Maio do corrente anno; quem o pegar leve a rua nova nova em casa de Antonio Vieira Coelho, que recompensará.

No dia 29 de Julho fugio uma preta de nome Felicidade, estatura baixa, cor fulla, com pannos no rosto, de idade de 18 annos, levou vestido de chita, e panno da costa ja uzado, he muito resingueira, peitos em pé, consta ter hido para as partes de Goianna; quem a pegar leve ao pateo de S. Pedro sobrado de um andar do lado do poente; ou na rua de Hortas venda D. 8 que será gratificado.

No dia 30 do p. p. fugio um negro creoulo de nome Benedicto, com officio de canoeiro, baxo, secco do corpo, pernas finas, tem no meio do rego do peito uma sicatriz larga e alguma couza levantada; quem o pegar leve a seu Sr. Manoel José Guedes Magalhães na rua do Queimado D. 4.

Um negro creoulo de nome Miguel, alto, corpolento, cor bem preta, bem parecido, ainda rapaz e sem barba; quem o pegar leve a rua da senzala velha n. 2 ou na rua da cadeia loja n. 58 que será gratificado.

Fugio no dia 5 do corrente um negro de nome Benedicto, bastante fulo, tem um dente falto na frente da parte de cima, e tem todos os mais maus e cheios de pedras, he feio, bastante grosso do corpo, altura ordinaria, tem pouco cabelo na cabeça, o andar he meio cambaio e paxorrento, pés grossos que parece terem alguma inflimação, os dedos das mãos são meios encolhidos, em uma orelha uma argola lisa que parece de ouro, levou camisa e calças de xelinha miuda azul, tem sido visto em fora de portas; quem o pegar leve ao atterro da boa vista lado direito primeiro sobrado de um andar que tem venda por baixo, que será recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 11

Rio de Janeiro com escala pela Bahia e Maceió, trasendo do ultimo porto 24 horas; Vapor Brasileiro Parahense, Commandante João Frederico Berriso, passageiros para esta provincia 11, para o Ceará um, para a Parahiba um, para o Maranhão um, e para o Pará um.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Falmouth; Patacho Inglez Sultana, Cap. William, carga assucar.

Rio de Janeiro, Patacho Brasileiro Austral, Cap. Jose Francisco dos Santos, carga diversos generos.

Liverpool, Brigue Inglez Elizabelth, Cap. Joseph Price, carga algodão e assucar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841